



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANNE CAROLINE NUNES BENEVIDES

**EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: A INSERÇÃO DO IDOSO NO
ENSINO SUPERIOR**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

ANNE CAROLINE NUNES BENEVIDES

**EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: A INSERÇÃO DO IDOSO NO
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B465e Benevides, Anne Caroline Nunes.

Educação na terceira idade [manuscrito] : a inserção do idoso no ensino superior / Anne Caroline Nunes Benevides. - 2019.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Idoso. 2. Ensino superior. 3. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 4. Universidade Aberta à Maturidade - UAMA. I. Título

21. ed. CDD 613.7

ANNE CAROLINE NUNES BENEVIDES

EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: A INSERÇÃO DO IDOSO NO
ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza Artigo, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

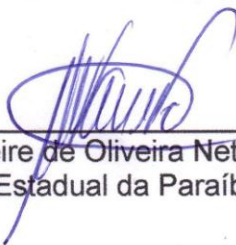
Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Sócio Culturais da Educação Física Escolar.

Aprovada em: 25/11/2019.

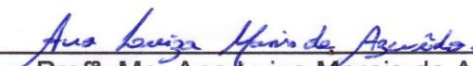
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr Manoel Freire de Oliveira Neto (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Me. Ana Luiza Moraes de Azevedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira idade
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNI	Política Nacional do Idoso
SESC	Serviço Social do Comércio
UAMA	Universidade Aberta à Maturidade
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	Introdução	06
2	O processo de envelhecimento humano.....	07
2.1	O idoso e políticas públicas educacionais brasileiras.....	08
2.1.1	Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	10
2.1.2	Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.....	11
2.1.3	A Universidade Aberta à Maturidade na Universidade Estadual da Paraíba.....	12
3	Ensino superior: uma perspectiva de educação ao decorrer da vida.....	13
3.1	O “novo” idoso e sua inserção no ensino superior.....	14
4	Conclusão.....	17
	Referências.....	18

EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: A INSERÇÃO DO IDOSO NO ENSINO SUPERIOR

EDUCATION IN THIRD AGE: THE INSERYION OF YHE ELDERLY IN THE UNIVERSITY EDUCATION

Anne Caroline Nunes Benevides*

RESUMO

Os números acerca da velhice não param de expandir, em todo o mundo é notório o aumento acentuado de indivíduos que possuem idade acima de 60 anos. Com base neste contexto atual acerca da velhice se faz necessário discorrer formas de cultivar a qualidade e oportunizar a presença do idoso no âmbito educacional. Desta forma, o referido trabalho busca discutir a presença da terceira idade em instituições escolares, de forma específica refletir a respeito da inserção do idoso no nível superior e a relevância desse ensino como continuação da sua vida acadêmica. A metodologia empregada é de cunho bibliográfico, onde se fez necessário consultar e localizar diferentes elementos de informação escrita. Inicialmente foi definido o tema, que retrata a educação na terceira idade, dando maior ênfase a presença do idoso no ensino superior. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se fontes que tratam acerca do processo de envelhecimento, da Educação de Jovens e Adultos, Universidade Aberta à Terceira Idade, bem como, sobre a Educação Superior e a presença do idoso nos cursos de graduação. Por fim, pode-se concluir que a educação é um importante meio de transformação, que cria possibilidades únicas para a formação de um corpo social crítico, na medida em que, o contato com o saber pode contribuir para o pensamento reflexivo do idoso, trazendo autonomia, poder de decisão e participação na sociedade.

Palavras-chave: Idoso. Educação. Ensino Superior.

ABSTRACT

Ols-age numbers continue to expand, worldwide and in the history or increase of individuals over the age of 60. Based on this current context about old age, it is necessary to discard ways of cultivating with quality and to provide opportunities for the presence of the elderly in school institutions, in order paper seeks to discuss the presence of the elderly in higher edication and the relevance of this teaching as the continuity of their academic life. The methodology used is bibliographic, where it was necessary to consult and locate different elements of written informations. Initially, the theme was defined, which retracts education in old age, emphasizing the presence of the elderly in higher education. For bibliographic survey, we used sources that deal with the aging process, Youth and Adult Education, University Open to the Third

* Acadêmica do curso de licenciatura em educação física, annecaroline21-1@hotmail.com

Age, as well as, Higher Education and the presence of seniors in undergraduate courses. Finally, it can be concluded what is the importance of education as a transformative means, which creates unique possibilities for the formation of a critical social body, such as measuring how contact with the saber can contribute to the critical thinking of the elderly, bringing autonomy, power of decision and participation in society.

Keywords: Old Man. Education. University Education.

1 INTRODUÇÃO

O mundo está num processo de transformação demográfica singular, uma vez que a expectativa de vida cada vez mais está aumentando, resultando assim no aumento da população idosa em todos os territórios. A OMS - Organização Mundial de Saúde (2019) considera um país envelhecido quando 14% da população possuem mais de 65 anos. Na França, por exemplo, este processo levou 115 anos. Na Suécia, 85. No Brasil, levará pouco mais de duas décadas, sendo apontado um país longevo em 2032, quando 32,5 milhões de 226 milhões de brasileiros serão vetusto. Em concordância Costa (2012) declara que com o crescimento expressivo da população idosa, há também o prolongamento das distintas expressões a respeito da questão social que engloba esse segmento; evidenciar registros a respeito da velhice é também designar atenção para a indagação de que os indivíduos passarão a viver a maior parte de suas vidas como longevas. Por esta razão, há uma iminência de reavaliar preceitos e concepções, do mesmo modo que possibilita ações de diferentes instâncias da política social intermediada pelo interesse e imprescindibilidade da comunidade.

Historicamente a população idosa passou por caminhos árduos, sendo julgadas em diversas circunstâncias, como seres dependentes, não produtivos, sem lideranças, incapacitados e que necessitavam de cuidados diários, aos poucos o corpo social presencia a terceira idade, como indivíduos participativos, que contribuem para o desenvolvimento da nação, possuem habilidades e competências que devem ser exploradas, para isso é necessário políticas públicas plausíveis voltadas a esse grupo, que busca na longevidade qualidade de vida adequada e prazerosa. Farias (2007) afirma que os debates sobre o envelhecimento se ressaltam mundialmente, e requer dos países planejamentos que atenuem as desigualdades procedentes de passados recentes e, coincidentemente, conceda a valorização humana e sociável do idoso.

Com base no contexto atual e com as mudanças demográficas acerca da velhice verifica-se de que forma a inserção educacional atua na vida da pessoa idosa, desta feita, é importante obter novos conhecimentos nesta fase tão cheia de alterações físicas, sociais e psicológicas. Para Scortegagna e Oliveira (2010), a terceira idade é uma fase repleta de experiências e conhecimentos, em que o longevo tem muito a ensinar, porém têm muito a aprender; nessa perspectiva, a educação torna-se um meio transformador, proporcionando novas vivências e com isso, novos saberes.

A vivência escolar possibilita ao idoso um seguimento de continuidade, originando novas oportunidades de alavancar a capacidade cognitiva, cultural e social. Isso ocorre de forma mais efetiva quando este consegue ingressar em um curso superior, aumentando suas perspectivas a novos conhecimentos, auxiliando em direção à construção de uma nova cultura com base nas experiências vividas, sentindo-se assim inserido na sociedade. Partindo da convicção que a aprendizagem é um processo contínuo, onde o ser é capaz de aprender durante toda a sua existência, surge a seguinte indagação: o ensino na terceira idade favorece a vida do idoso? Quais as possíveis mudanças a educação proporciona ao longo, a partir da sua inserção ao nível superior?

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral discutir a presença da terceira idade em instituições escolares, e de forma específica refletir a respeito da inserção do idoso no nível superior e a relevância desse ensino como continuação da sua vida acadêmica.

Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde se fez necessário consultar e localizar diferentes elementos de informação escrita. Inicialmente foi definido o tema, que retrata a educação na terceira idade, dando maior ênfase a presença do idoso no ensino superior. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se fontes que tratam acerca do processo de envelhecimento, da Educação de Jovens e Adultos, Universidade Aberta à Terceira Idade, bem como, sobre a Educação Superior e a presença do idoso nos cursos de graduação. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2003 a 2019 que nutriam informações fundamentais, que foram discutidas e tratadas ao longo deste estudo. A pesquisa foi realizada em três estágios; a primeira foi a detecção de fontes seguras, posteriormente a localização dessas fontes e finalmente foram compiladas as informações obtidas, conforme conceitua Carvalho (1994).

2 O processo de envelhecimento humano

O envelhecimento é um processo natural que alcança todos os seres vivos, sendo provocado pelo decorrer cronológico. Ao longo da vida os indivíduos perpassam por etapas que se originam a partir do nascimento em direção aos primeiros desenvolvimentos: físico, cognitivo e social. Com o crescimento e maturação de todos os órgãos, o indivíduo torna-se apto a perpetuar sua espécie sendo capaz de se reproduzir, até atingir a senescência, última fase do ciclo da vida, caracterizada pelo declínio operacional do corpo.

As mudanças biológicas são as mais perceptíveis e que trazem as principais alterações no aspecto morfológico, bioquímico e funcional. Visivelmente notam-se as primeiras rugas, a pele torna-se mais flácida ocasionada pela redução da hidratação, oleosidade e elasticidade. Surgem os primeiros cabelos brancos resultado da redução progressiva do melanócito, célula responsável pela produção da melanina, proteína presente no corpo, que confere a coloração dos olhos, cabelos e pele, ao cessar a produção de melanina, os fios tornam-se enfraquecidos e ressecados, sendo possível notar uma maior queda (MARCHI NETTO, 2004)

Ocorre de forma progressiva a perda da massa muscular que resulta na diminuição da força e funcionalidade, tais características são decorrentes da sarcopenia, que proporciona maior risco de quedas e fraturas; os ossos perdem densidade, por esta razão, encontram-se mais frágeis, as articulações

mais endurecidas, originando alterações no equilíbrio e na marcha. O coração pende a adir, e desenvolve paredes mais adensas; o espaço no interior das artérias se expande discretamente; o tecido elástico é perdido, e gera a rigidez dos vasos, dispondo como consequência o aumento da pressão arterial; no grupo respiratório decorre a atenuação do fluxo de ar e trocas gasosas; o sistema digestivo torna-se mais lento; manifesta-se também o declínio da atividade e o desejo sexual (MARCHI NETTO, 2004).

Para além dos encadeamentos biológicos, são constatadas implicações intelectuais e sociais que afetam diretamente a vida do indivíduo, semelhantes inferências ocorrem de forma similar a cada ser. Consoante a isto, Blessmann (2003, p.20) afirma:

As manifestações somáticas da velhice, as mudanças de papéis sociais e as falhas de memória, que caracterizam o envelhecimento, podem ocorrer de diferentes formas, prazos e intensidades para cada indivíduo, por isso dizemos tratar-se de um processo heterogêneo e complexo (BLESSMANN, 2003).

Apesar de suas peculiaridades a velhice só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa interação institui-se de acordo com as condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais na qual o indivíduo está inserido (SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008).

O aspecto cronológico trata do número de anos descritos a partir do nascimento, registrado nos documentos de cada pessoa. Os fatos sociais são inerentes às relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, a idiosincrasia do ser, perante a sociedade. De circunstâncias psicológicas, que determina a maneira como cada sujeito se percebe, estendendo-se a elementos ligados à memória, à percepção, à motivação e à aprendizagem.

O avanço da idade marcado por um processo contínuo de perdas e de dependência, em que as imagens a respeito da velhice são postas de maneira negativa, tornou-se um elemento fundamental para legitimar os direitos sociais deste grupo (DEBERT, 1999).

Destarte, a senilidade é um processo oriundo de todos os seres vivos, que proporciona mudanças físicas, sociais e psicológicas para, além disso, é um direito social, assíduo na constituição. O estado tem a obrigação de garantir um envelhecimento saudável, por meio de políticas públicas ativas que proporcionem meios para a integração e participação do idoso na sociedade. Segundo Secchi (2012, p.02):

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. [...] e possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante (SECCHI, 2012).

2.1 O Idoso e políticas públicas educacionais brasileiras

Envelhecer era privilégio para poucos, hoje tornou-se uma realidade para grande parte da população mundial, mas significativo que isso, é agregar

qualidade de vida durante o processo de longevidade. Conforme Marchi Netto (2004, p.77):

Os avanços da ciência e da medicina contribuem para o prolongamento da vida das pessoas, faz-se necessário repensar e colocar em prática formas mais humanizadoras de convivência com as pessoas da Terceira Idade, tanto internamente nas famílias como nos serviços de atendimento e população em geral (MARCHI NETTO, 2004).

A formulação e a implantação de políticas públicas é um desafio mundial, em especial no Brasil, que rapidamente terá grande parte da sua população envelhecida, para tanto é necessário a criação de medidas e ações que promovam a realidade do envelhecimento em todas as suas faces, promovendo ao idoso a prevenção de agravos a sua saúde, como o seu bem-estar físico, mental e social (SANTOS E SILVA, 2013, p.361).

A iniciação por medidas, leis e ações direcionadas à valorização da dignidade da pessoa idosa, transcorreu em 1982, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou uma Assembleia Mundial acerca do envelhecimento, na cidade de Viena, Áustria. Com base nesta conferência foi elaborado, um plano de ações, que fomenta assuntos relacionados à saúde, nutrição, proteção, habitação, família, bem-estar social, segurança de renda, emprego e educação para estas pessoas. Vinte anos depois, em Madrid, sucede uma segunda assembleia, objetivando uma política mundial em relação ao envelhecimento no século XXI, havendo como finalidade encarar os desafios para a construção de uma sociedade para todas as idades.

O Brasil dispõe da Lei nº 8.842, sancionada em 4 de janeiro de 1994 que instituiu a Política Nacional do idoso (PNI), assegurando amplo amparo legal ao longo, formulando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Para além desta Lei, existem outras políticas sociais direcionadas à população longeva, obtendo destaque o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003). Este documento é a forma legal de maior potencial da perspectiva de proteção e regulamentação dos direitos da pessoa idosa, dando ampla proteção jurídica. Em seus artigos é estabelecido o direito à vida, à educação, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência social (BRASIL, 2013).

No capítulo V, Art. 21 e 22 do Estatuto do idoso é tratado o direito à educação; nesse pensamento Freire (2001) afirma não existir educação sem política educativa que estabeleça prioridades, conteúdos, meios e se infunde de sonhos e utopias, ele ainda declara que o ser humano jamais pára de se educar-se, é nesta contingência que o Estatuto do idoso visa impulsionar à participação do provento na vida acadêmica e diminuir os níveis de analfabetismo que se concentra principalmente nestes indivíduos, garantindo:

O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados... Nos currículos mínimos de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2013).

Um dos programas criado pelo Governo Federal que retrata a luta contra o analfabetismo e que visa oportunizar aqueles cidadãos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada é a EJA. Este tipo de ensino prevê um olhar particularizado para seu público e corresponde à aprendizagem e qualificação permanente.

2.1.1 Educação de Jovens e Adultos – EJA

De acordo com a LDB, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é remetida às pessoas que não tiveram acesso ao ensino básico, na idade própria e consistirá instrumento para a educação e aprendizagem. A educação de jovens e adultos manifesta-se como um instrumento de afirmação e desenvolvimento da cultura popular, com características de conscientização e mobilização de grupos sociais “excluídos”.

No Brasil, os primeiros traços da alfabetização de jovens e adultos são visualizados na época colonial, por meio da catequização dos colonos e dos índios, que quando instruídos seriam habilitados a executar as incumbências exigidas pelo estado, respeitando as regras e os preceitos da Côrte (LOPES e SOUSA, 2005). A alfabetização do homem carece por meio da tomada de consciência, da emersão no processo de realidade. Uma alfabetização no qual o ser desenvolva a vivacidade, à urgência e à criticidade. (FREIRE, 1967).

Com as transições políticas e econômicas decorrentes de cada período histórico no Brasil, a educação foi se transformando e o discurso com referência a um ensino para todos torna-se uma realidade concreta, a partir da Constituição Federal de 1988 (Art. 208), que torna a Educação Básica obrigatória e gratuita para sujeitos de 4 a 17 anos, assegurada inclusive sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Similarmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu Art.37 também declara esse direito educacional e ainda garante:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas às características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (LDB, 2018).

Destarte, a EJA é um Programa de ensino criado pelo Governo Federal destinado a jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino básico na idade própria, sendo ofertado de maneira presencial e à distância, com o intuito de popularizar o ensino público, democratizando o ensino para tornar a sociedade um ambiente mais igualitário.

A proposta pedagógica da EJA possui finalidades e incumbências específicas que buscam desenvolver habilidades, saberes e princípios para além dos locais educativos. Conduz aos brasileiros padecedores da realidade supressiva, uma nova experiência de vida e uma oportunidade sólida de acesso à informação, caracterizando uma reparação e concedendo a todos a competência da leitura e da escrita. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, as funções da EJA são:

Reparadora: simboliza não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas acesso a um ensino real e de

qualidade, significativo na aquisição da cidadania, na inclusão ao mercado de trabalho e principalmente na reflexão do eu.

Equalizadora: reflete naqueles que antes foram desfavorecidos em relação ao ingresso e prosseguimento na escola, como donas de casa, migrantes, aposentados, detidos e etc. Estes devem restabelecer a sua trajetória institucional, ainda que tardia, para que conseqüentemente esteja mais habilitado no mundo do trabalho e na vida coletiva, incorporando o princípio constitucional cuja educação é um direito de todos.

Qualificadora: retrata o sentido no programa EJA, tendo como base a edificação do caráter humano e seu desenvolvimento cognitivo e social. Para garantir a qualificação de vida para a humanidade.

Para além desta modalidade de ensino, o poder público desenvolve um projeto destinado a sujeitos com idades a partir dos 60 anos, tal programa é conhecido como Universidade Aberta à Terceira Idade, não se trata de um curso universitário, mas um curso programa, vinculado à extensão universitária. Embora não seja uma graduação propriamente dita, permite ao idoso uma maneira de continuar na vida acadêmica.

2.1.2 Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI

Além de fomentar a EJA, o governo oportuniza, numa perspectiva de conhecimento ao decorrer da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou à distância para cidadãos idosos. Este ensino advém das instituições de educação superior (Lei 13.535/17), em que o estado fundamenta a criação de universidade aberta para a pessoa provectora e incentiva a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura (BRASIL, 2013).

A Universidade Aberta à Terceira Idade busca inserir pessoas, a partir de 60 anos no âmbito educacional, ofertando um conhecimento para além do intelectual, contribuindo com o desdobramento das capacidades funcionais, sociais e culturais, elevando o reconhecimento e valorização da pessoa idosa, aprofundando seus saberes em áreas da educação, saúde, lazer, tecnologias, entre outras.

Os primeiros relatos a respeito de programas educacionais direcionados à velhice desenrolam-se na França, após a segunda guerra mundial, na qual grande parte da população idosa defrontou a penúria, visando modificar a situação em que essas pessoas se encontravam. Deste modo, políticas públicas foram implantadas, entre elas estava a Universidade Aberta a Terceira Idade que foi destaque e rapidamente começou a ser instituída em outros países. Cachioni (2012, p. 02) afirma:

A política da velhice introduzida na França em 1962, que visou as reformas político-administrativas, modificou a imagem das pessoas envelhecidas. Os novos aposentados, com poder aquisitivo da camada média assalariada, tornaram-se sinônimos da arte do bem viver (CACHIONI, 2012).

Nesse mesmo período no Brasil surgem os primeiros planejamentos pedagógicos dirigidos à senilidade, tais projetos eram conduzidos através do Serviço Social do Comércio (SESC), que na década de 70 tornou-se o responsável a planificar os movimentos de idosos e escolas abertas à terceira

idade. Inicialmente os programas acerca da velhice no Brasil traziam discussões e cursos de preparação para a aposentadoria, atividades de lazer e socialização (LAURIA, MALTA e DÁTILLO, 2015)

O NETI (Núcleo de estudos da Terceira idade) criado oficialmente em 3 de agosto de 1983, transitou o primeiro programa brasileiro de extensão universitária, desenvolvendo ideias educacionais em que o provento é protagonista de seu próprio envelhecer, outorgando a valorização do idoso como um ser em transformação e transformador.

No Brasil atualmente os programas direcionados a longevos, existentes em instituições de ensino superior, equivalem a mais de 200. Cada corporação incumbe-se sobre as deliberações em relação aos conteúdos, estrutura curricular, incumbências e educadores, ou seja, elas trabalham o envelhecimento humano de acordo com seus recursos e a partir de características próprias (CACHIONI, 2012).

As UNATI tencionam uma educação para além do conhecimento formal de certificar ou profissionalizar, elas cooperam para o desenvolvimento íntegro dos proventos por meio de atividades que trazem na sua essência a idealização de que o homem pode aprender durante toda a sua existência. Com isto, a universidade deixou de ser um lugar frequentado apenas pela juventude e se tornou um lugar universal para todas as idades, onde a formação não está finalizada na fase adulta, mas se perpetua por toda a vida. Conforme Paula (2007, p.08) afirma:

A Universidade da Maturidade traduz um percurso curricular no qual a vida encontra espaço na “escola” e, por consequência, a escola aprende com a vida. Nesta experiência ultrapassamos a barreira inicial da alfabetização, e começamos a enxergar um novo horizonte, numa perspectiva de continuidade, de permanência do ser aprendente, num constante vir-a-ser (PAULA, 2007).

A Universidade Aberta à Terceira Idade rapidamente se expandiu por todos os estados do Brasil, sendo implantada na cidade de Campina Grande - PB por uma iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba, que vem tornando-se modelo para as demais instituições que buscam desenvolver trabalhos voltados na promoção da qualidade de vida para os indivíduos da terceira idade.

2.1.3 A Universidade Aberta à Maturidade na Universidade Estadual da Paraíba

A Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) Implantada na Universidade Estadual da Paraíba em 2009 foi um projeto apresentado pelo professor Doutor Manoel Freire de Oliveira Neto, lotado do Departamento de Educação Física. A UAMA logo tornou-se uma das mais nobres intervenções voltadas para indivíduos a partir dos 60 anos, que desfrutam de diversas atividades entre um período de vinte e quatro meses, contemplando distintas experiências, conhecimentos, cordialidades e principalmente contribuindo para uma velhice bem sucedida e ativa.

A proposta inicial da UAMA é uma educação de autonomia, de esclarecimento e de transformação do idoso em um cidadão participativo e presente no corpo social em qual está introduzido. O alvo é atender e ajudar na

formação educativa de longevos, buscando criar e estimular constantemente atividades sociais, culturais, educacionais e de confraternização. Seu objetivo é proporcionar ao idoso um conhecimento mais acentuado nas áreas de saúde, cultura, lazer e conhecimentos gerais, com temas conjugados ao envelhecimento e qualidade de vida (LIMA, OLIVEIRA NETO e SILVA, 2017).

É importa salientar que a UAMA não é uma formação técnica, superior ou de extensão, mas um curso especial, destinado a informar o sujeito vetusto por intermédio de disciplinas e eixos temáticos, além de ser um programa que visa a inclusão, nela estão presentes provectoros com idades distintas e com níveis de escolaridades diversos, a contar com iletrados até pós graduados, na qual todos os alunos estudam no mesmo ambiente e compartilham do mesmo processo educativo, não havendo eminências (LIMA, OLIVEIRA NETO e SILVA, 2017).O contato social é um fator determinante e que interfere diretamente a vida dos participantes deste projeto, que gozam de vivências com jovens, adultos e indivíduos de diferentes faixas etárias, esta coexistência gera um efeito de bem estar, fomentando a saúde física e psicológica do idoso, que compreende de forma mais tênue a velhice e suas peculiaridades.

Para a conclusão do curso os idosos entregam um memorial de historia de vida, neste processo de epílogo, também ocorre uma cerimônia semelhante aos cursos de graduação, com aulas da saudade, ato ecumênico, colação de grau, baile e o certificado de educação para o envelhecimento humano. Para o provectoro não perder o contato com a UAMA, foi criado o Grupo de Convivência, um seguimento para os idosos que já obtiveram sua formação (LIMA, OLIVEIRA NETO e SILVA, 2017).

Com destino a uma educação mais profunda, que abrange o indivíduo na sua totalidade e que busca fomentar a cultura e o pensamento reflexivo, está o ensino superior, que no Brasil se constitui um dos mais elevados níveis de educação. Para que o indivíduo tenha acesso a esta modalidade é necessário que o estudante tenha concluído o nível secundário.

3 Ensino superior: uma perspectiva de educação ao decorrer da vida

O ensino escolar brasileiro fragmenta-se em dois níveis, a educação básica (infantil, fundamental e médio) e educação superior, para qual, o ensino superior abrange todo tipo de aprendizado, capacitação ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, ofertado por universidades ou outras instituições educacionais (UNESCO, 2006).

No Brasil, de acordo com o levantamento realizado pelo INEP em 2017 (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) contava-se cerca de 8.286.663 alunos matriculados em instituições de ensino superior, na qual 6.529.681 são de cursos presenciais e 1.756.982 de educação à distância. Neste mesmo censo foi analisada a quantidade de indivíduos idosos presentes em entidades de nível superior, que constatou a presença de 26,7 mil longevos matriculados em cursos de graduação, deste valor 18,9 mil apresentam idade entre 60 e 64 anos e 7,8 mil demonstram idade superior aos 65, estes dados incluem entidades públicas e privadas.

Visualizar a presença do idoso no âmbito educacional traz à tona a esperança de continuidade, de ter acesso à informação e o direito de ampliação do conhecimento, visto que muitos cidadãos não tiveram a oportunidade de frequentar uma universidade quando mais jovens, fazendo da

velhice uma etapa de novas vivências e experiências. Segundo o Artigo 26, §1: da Declaração Universal de Direitos Humanos (1998):

A admissão à educação superior deve ser baseada no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas por aqueles que buscam o acesso à educação, e pode ser desenvolvida na perspectiva de uma educação continuada no decorrer da vida, em qualquer idade, considerando devidamente as competências adquiridas anteriormente. Como consequência, para o acesso à educação superior não será possível admitir qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, e tão pouco em incapacidades físicas.

É importante que a educação superior seja considerada e posta como um sistema contínuo, que fomenta e contribui para a ampliação da cultura, para isto, seria necessário o fortalecimento e uma reorientação do seu vínculo com os demais níveis de educação particularmente o ensino secundário. O ensino superior contém desafios consideráveis e necessita proceder a mais radical mudança e renovação que porventura lhe tenha sido exigido empreender, para que nossa sociedade, atualmente vivendo uma profunda crise de valores, possa transcender as meras considerações econômicas e incorporar as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade (UNESCO, 1998).

Educar é formar pessoas altamente qualificadas, responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana (UNESCO, 1998). Esta é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana; tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996).

Conforme Freire (1967, p.97), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Desta forma, todos gozam dos mesmos direitos de aprendizagem embora as oportunidades sejam diversificadas, é nesta perspectiva que muitos cidadãos que não tiveram acesso à instrução na idade “dita apropriada” anseiam o direito de vivenciar a educação, aprofundando seu conhecimento e experiências em cursos de graduação. Este sonho vem se tornando cada vez mais frequente entre os idosos, que por dificuldades diversas anularam sua presença em instituições de nível superior e aproveitam a terceira idade para aprender.

3.1 O “novo” idoso e sua inserção no ensino superior

Observa-se no século XXI um novo perfil de longevos, que procura na senilidade a oportunidade de continuação da vivência acadêmica, conquistando seu espaço social e lutando cada vez mais por seus direitos civis. Para Debert (1999 p.68), “o crescimento do número de aposentados foi acompanhado pelo o aumento do seu poder político, de sua capacidade de exigir mais e implementar demandas políticas”. Ele ainda estabelece:

A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A ideia de um processo de perdas tem sido

substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos (DEBERT, 1999,p.14).

De acordo com Alves (2007, p.35), “o idoso consciente faz a diferença, porque ele argumenta, propõe solução e adquire capacidade de planejar a curto, médio e longo prazo para atingir seus objetivos”. A transformação do idoso ao ter o contato com o saber proporciona uma reforma no seu pensamento e essa ação traz ao longo um empoderamento de vida não só a ele, mas a toda comunidade (LIMA, 2001 apud ALVES, 2007).

Este idoso não se permite ficar estagnado, sentado numa cadeira de balanço na varanda de sua casa contemplando os anos passarem e o mundo se transformar. Este novo idoso quer ter voz, que ser ouvido, compreendido e mais ainda quer ser respeitado, esse ser quer realçar para a sociedade que apesar das dificuldades encontradas na terceira idade, nunca é tarde para aprender ou continuar aprendendo, quer mostrar que a velhice pode e deve ser usufruída e bem vivida. Para Tavares (2008, p.08) “o perfil do idoso não está pré-determinado. Ele se constrói e se desconstrói cotidiana e perpetuamente”.

A educação abre possibilidades únicas para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária onde todos gozem dos mesmos direitos, quando se trata do indivíduo vetusto, a educação abre um novo horizonte, um caminho de possíveis realizações singulares e profissionais, que enriquece a senescência de maneira ativa e participativa.

Para Freire (1967, p.90) é necessário:

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões (FREIRE, 1967).

O ensino é uma prática social, posta vorazmente em uma realidade concreta, que traz sob sua incumbência elementos culturais, econômicos, sociais e políticos, no qual permite a aprendizagem do homem para que este seja capaz de produzir possíveis transformações benevolentes (OLIVEIRA, 2015).

Conforme Scortegagna e Oliveira (2010, p. 55):

Todo o homem em qualquer lugar, em qualquer circunstância, está envolto no processo educativo. Não é possível pensar e fazer educação desvinculada da realidade. A educação precisa voltar-se para a realidade, mas principalmente transformá-la (SCORTEGAGNA e OLIVEIRA, 2010).

Quando um sujeito a partir de 60 anos procura ampliar seus conhecimentos adentrando em um curso superior, é como se estivesse

outorgando um “grito” de liberdade, de um ser que possui direito e que anseia para que as prerrogativas sejam consumadas (TAVARES, 2008).

O contato com a universidade traz impactos inexplicáveis para a vida do longo, isto porque as instituições educacionais são marcadas por indivíduos com estereótipos culturais diversificados, o que oportuniza explorar saberes, personalidades, histórias e crenças diferentes, possibilitando a convivência social. Consoante a isso Tavares (2008, p. 76) afirma: “Cursar uma universidade é um ato de cidadania que se concretiza no “produzir” e no “reproduzir”, no “criar” e no “recriar”, no “viver” e no “vivenciar””.

A universidade é um meio para tornar o mundo mais justo e igualitário onde o pobre, o negro, o indígena e até mesmo o idoso tenham novas exequibilidades, é um lugar capaz de desenvolver as capacidades do ser, de transformar vidas e possibilitar novas chances. É um espaço fértil para questões e relações afetivo-emocional, onde, o indivíduo está o tempo todo interagindo, se agrupando, formando laços de afeição e repensando valores intrapessoais, sociais, políticos e econômicos, que resultam na democracia. Segundo Lauxen (2014, p.87):

As universidades, dentre as instituições de ensino superior, são consideradas espaços para construção, disseminação e produção de saberes e culturas, e, dessa forma, colaboram na promoção da transformação social, numa sociedade cada vez mais globalizada e em constante transformação (LAUXEN, 2014).

É necessário que o idoso assuma as rédeas de sua vida e se torne o autor principal da sua história, realizando novos ofícios e desenvolvendo novos planos, assim, ele deixa para trás uma visão preconceituosa, que nomeia o provento, como um sujeito velho, incapaz e que necessita de amparo para sobreviver. Conforme Oliveira (2015, p.03):

Os preconceitos acerca da velhice elucidam as faces da discriminação e opressão que muitos idosos sofrem, por serem considerados sujeitos improdutivos e sem capacidade de aprender. Nesse sentido, o idoso fica caracterizado como um peso para a sociedade, a qual muitas vezes o oprime, considerando que seus conhecimentos são ultrapassados e suas experiências não tem significado (OLIVEIRA, 2015).

Diante disso, é fundamental evidenciar o corpo velho, demonstrar que este é constituído por significados para além das marcas cronológicas é um corpo repleto de história, de experiência e de conhecimento. Esta constituição física deve ser ressaltada para que assim, as utopias referentes à velhice sejam desconstituídas. Para Lima e Rivemales (2013, p.02):

O corpo é tudo aquilo que somos, mas também aquilo que nos escapa que nos ultrapassa, que não nos pertence. É nele que marcas/símbolos culturais são inscritos (LIMA e RIVEMALES, 2013).

4 CONCLUSÃO

A velhice percorreu caminhos árduos, em que o idoso era muitas vezes marginalizado e portado como um ser inútil, incapaz e sem prestabilidade. Hoje o longo tempo obtém destaque e ganha espaço na sociedade, a sua presença como um indivíduo atuante na comunidade é cada vez mais incisiva e sua inserção em instituições educacionais é cada vez maior, o desejo de se reinventar e adquirir novos conhecimentos e experiências vem sendo uma característica forte no perfil deste grupo social, que vem utilizando as marcas do tempo para evidenciar à sua história.

Com as transformações ocasionadas por meio da educação, a humanidade desenvolve a consciência crítica, na qual é capaz, de construir uma sociedade democrática e igualitária. É através de políticas públicas que o ensino chega até a vida do indivíduo, para tanto é fundamental que todos possam gozar deste conhecimento, não através de uma percepção vazia, superficial e incrédula, mas por meio da consciência reflexiva, que utilize as necessidades sociais, o cotidiano, e os problemas coletivos para produzir intervenções consistentes que resultem no bem estar coletivo. Por meio desta percepção que o contato com saber possibilita uma reforma no pensamento do indivíduo, se tratando do idoso oportuniza autonomia, poder de decisão e participação na sociedade, ou seja, torna-o um sujeito empoderado.

O idoso enxerga na educação uma maneira de superar suas limitações e de reprimir situações difíceis. O idoso quer opinar, quer entender e mais ainda quer participar de forma eficiente na construção do meio. O longo tempo quando incluso em um ensino superior traz consigo as marcas da sua história, experiências, saberes, desejos e crenças, mas acima de tudo traz o coração aberto, disposto a vivenciar um novo conhecimento, de ter acesso a novas informações e principalmente socializar com pessoas distintas, e a educação superior é posta como um sistema contínuo, propício na ampliação da cultura.

Portanto, a participação de idosos em cursos de graduação vem se tornando algo frequente, a maioria destes indivíduos não tem a chance de adentrar em um curso superior quando mais jovens e aproveitam, quando mais velhos, concretizar este ideal. É primordial o incentivo e a o apoio da sociedade em atividades que contribuem para a qualidade de vida do longo tempo, para que este se sinta parte relevante de um mundo ainda repleto de preconceitos; e assim, com o seu protagonismo, com tomadas de decisões, com pensamento crítico e criativo, poder viver cada vez mais com entusiasmo, alegria, construindo e desconstruindo saberes e apresentando novas lições aprendidas para a melhoria do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliana. **O Idoso na Sala de Aula: Um Novo Autor**. Brasília, 2007.

BLESSMANN, Eliane. **Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice**. Porto Alegre, 2003.

BRASIL. **Cartilha dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa**. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <www.mpggo.mp.br>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília; Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CACHIONI, Meire. Universidade da terceira idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós**, São Paulo, p.01-08, 2012.

CARVALHO, Maria. **Metodologia Científica Fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 1994.

COSTA, Leandra. **Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/ superdotação?**. Santa Maria, 2012.

DEBERT, Guita. **Reinvenção da Velhice**. São Paulo: EDUSP, 1999.

FARIAS, Luana. **O corpo na velhice – construção de novos significados**. Bahia, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LAUXEN, Sirlei. A docência no ensino superior: saberes e práticas. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.5, n.3 (12. ed.), p.138-151, Rio Grande do Sul, 2014.

LIMA, Claudia; RIVEMALES, Maria. **Corpo e envelhecimento: uma reflexão – artigo de revisão**. Porto Alegre, 2013.

LIMA, Rozeane; OLIVEIRA NETO, Manoel; SILVA, Hilmaria. **Universidade aberta à maturidade – UEPB: oito anos de educação inclusiva e transformadora**. Eduepb, Campina Grande, 2017.

MARCHI NETTO, Francisco. **Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso**. Goiás, 2004.

Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI. **História**. Disponível em: <<https://neti.ufsc.br/historia/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

OLIVEIRA, Rita. **A educação na terceira idade: conhecimentos a partir da análise das produções (2003-2013)**. Maringá, 2015.

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação – 1998**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br>>. Acesso em: 10 out. 2019.

Organização Das Nações Unidas. **Pessoas Idosas**. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org>>. Acesso em: 10 out. 2019.

Organização Mundial de Saúde – OMS. **Metas para 2019: Desafios Impactam a Vida de Idosos**. Disponível em: <<http://sbgg.org.br>>. Acesso em: 22 set. 2019.

PAULA, Rouseane. Universidade da maturidade – um a proposta de educação permanente para educação de jovens e adultos. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 44/1, Tocantins, 2007.

SANTOS, Nayane; SILVA, Maria do Rosário. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista FSA**, Teresina, v.10, p.358-371, 2013.

SCHNEIDER, Rodolfo; IRIGARAY, Tatiana. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Campinas: Estudos da Psicologia, 2008.

SCORTEGAGNA, Paola; OLIVEIRA, Rita. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, 2010.

TAVARES, Dirce. **A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea – uma leitura interdisciplinar**. São Paulo, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao meu Deus por ter me preenchido com o seu espírito, me proporcionando à sabedoria necessária para concluir este curso, não foi fácil essa jornada, mas a chegada valeu a pena, meu sonho foi realizado com êxito. Muita gratidão senhor, pois sem ti nada disso seria possível.

À minha família pelo apoio e contribuição durante a graduação, em destaque ao meu pai Gilvan Amâncio, um agricultor de ensino fundamental incompleto que lutou diariamente para que seus filhos tivessem a oportunidade que o mesmo não teve, esse sonho só tornou-se possível graças a ti, meu pai. Essa conquista não é só minha é nossa, é sua. Amo-te!

À minha irmã Gislayne Benevides, ao meu irmão Pedro Henrique e a minha prima Klívia Nunes por me fortalecer nos momentos de angústia, me concedendo amor, carinho e estímulo para prosseguir apesar das várias dificuldades encontradas. Eu amo vocês.

Às minhas companheiras de curso Brunna Kelly, Débora Caroline e Mariana Martins, por me acompanhar durante este processo, suportando os impasses e adversidades presentes na vida acadêmica. Obrigada por serem meu abrigo durante esse tempo, amo vocês.

À minha orientadora, Professora Doutora Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, pela paciência, confiança, apoio e assistência na produção deste trabalho, além dos ensinamentos salientados no decorrer deste curso.

Ao corpo docente lotado do Departamento de Educação Física que contribuíram através de seus preceitos para a minha formação profissional e pessoal, a todos vocês minha eterna gratidão.

À Alanberg, funcionário da coordenação que tornava todo o processo burocrático mais acessível, e que apesar das diversas obrigações sempre me socorreu, concedendo a ajuda necessária. Seu bom humor me contagiava!

E finalmente, a todos os meus amigos que participaram de alguma forma para a realização deste sonho, MEU MUITO OBRIGADA!